



Conhecimento agroecológico e saberes-fazeres dos agricultores familiares do brejo de exposição em Brejo da Madre de Deus-PE.

Agroecological knowledge and know-how of family farmers from the humid hilly in Brejo da Madre de Deus-PE.

SILVA, Henágio José da¹; SILVA, Ana Paula G. da²; ASSIS FILHO, Francisco Manoel de³; SANTANA, Gildo Ribeiro⁴; ANDRADE, Horasa Maria Lima da Silva⁵; ANDRADE, Luciano Pires⁶

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco, henagio.silva@ipa.br; ² Universidade Federal Rural de Pernambuco, ana.paula@ipa.br; ³ Universidade Federal Rural de Pernambuco, francisofilho.eng.agronomo20@gmail.com; ⁴ Universidade Federal Rural de Pernambuco, gildoribeiro.pe@gmail.com ⁵ Universidade Federal Rural de Pernambuco, horasa.andrade@ufape.edu.br; ⁶ Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, luciano.andrade@ufape.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas

Resumo: O sistema hegemônico de produção agropecuária no Brasil, com base nos monocultivos, agroquímicos, atingiu significativa parcela dos agricultores brasileiros. Esse modelo de produção vêm causando diversas crises à sociedade, como climática e de saúde humana. O objetivo dessa pesquisa é identificar práticas agroecológicas desenvolvidas por agricultores e agricultoras familiares desenvolvidas no brejo de exposição em Brejo da Madre de Deus. Para alcançar os objetivos realizou-se visitas nos agroecossistemas dos colaboradores e encontro coletivo. Foram identificadas doze práticas agroecológicas fundamentais no manejo dos agroecossistemas. Por fim, chegou-se à conclusão que, mesmo com a intensificação das agricultura industrial, pode-se encontrar agricultores que resistiram a esse modelo e mantiveram seus sistemas tradicionais de produção por meio dos saberes-fazeres aprendidos há gerações, respeitando a saúde humana e o meio ambiente.

Palavras-chave: agroecossistema; agroquímicos; sustentável

Introdução

O modelo hegemônico de produção agropecuária implantado no Brasil pelos colonizadores, pelo sistema Plantation, com uso de monoculturas, latifúndios e exportação, reforçado durante a Revolução Verde com o advento dos agroquímicos e maquinários, provocaram transtornos ecológicos e à saúde humana pelo grande uso dos agrotóxicos (RIGOTTO; VASCONCELOS; ROCHA, 2014). Também vem causando enormes transformações no modo de produção dos agricultores, chegando a repercutir na maneira em que os agricultores familiares manejam seus agroecossistemas. É fato, a grande influência da agricultura industrial nos atuais modelos de produção em todas as regiões do Brasil, alcançando lugares interioranos, principalmente pelo grande potencial de marketing das grandes corporações que controlam os insumos agroquímicos e as sementes.



Paralelo a essa atual realidade, há agricultores familiares espalhados em todo país que conseguem resistir, à atração dos insumos químicos, e mantém seus sistemas

de produção, através dos saberes-fazeres tradicionais, repassados pela oralidade e pelas práticas ancestrais realizadas a dezenas e centenas de anos (TOLEDO et al, 2002; ALTIERI, 2012).

O objetivo dessa investigação é identificar práticas agroecológicas desenvolvidas pelos agricultores familiares localizados no brejo de exposição em Brejo da Madre de Deus.

A pesquisa ocorreu junto a agricultores familiares que manejam seus agroecossistemas no brejo de exposição. Esses, são sub-regiões que apresentam condições edafoclimáticas, em especial, pluviosidade superior às áreas adjacentes a qual estão inseridos (ANDRADE; LINS, 1964; LINS, 1989; JATOBÁ; DA SILVA; SILVA, 2019). Essas áreas de exceção estão localizadas no semiárido brasileiro. Por esse grande potencial, os brejos, atraem agricultores e pecuaristas que se utilizam dos recursos naturais. No entanto, o uso inadequado desses recursos vem provocando grandes problemas ambientais como perda da biodiversidade, processos erosivos, diminuição da disponibilidade de água, entre outros SILVA (2013, 2019).

O município de Brejo da Madre de Deus está localizado no Agreste Central do Estado de Pernambuco, à aproximadamente 200 km da capital Recife. A região brejeira, *locus* da pesquisa, está situada ao sul da sede municipal, na divisa com o município de Belo Jardim. A área em estudo representa aproximadamente 8% do território municipal com pouco mais de 4.000 habitantes (SILVA, 2019).

No brejo de exposição de Brejo da Madre de Deus há diferentes formas de uso dos agroecossistemas, entre elas, citamos: a grande ocorrência de pecuaristas que desenvolvem criação de bovinos de corte em sistema semiextensivos, utilizando de grandes áreas, para realidade local, transformando espaços desmatados em áreas de pastagens e agricultores familiares que manejam seus sistemas de produção de forma convencional e diversificada entre olerícolas, frutícolas e pequenos rebanhos de gado bovino. Entre os agricultores familiares há ocorrência de agricultores orgânicos, ligados à associação Terra Fértil (SILVA et al, 2023).

Metodologia

Para a investigação, optou-se por uma pesquisa qualitativa, e quantitativa do tipo exploratório e descritiva, na tentativa de obter uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentados pelos entrevistados; com relação ao público da pesquisa, optou-se por selecionar agricultores (a) familiares que estavam inseridos nos programas de comercialização institucional: Programa Alimenta Brasil (PAB) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), no ano



de 2022 e que realizavam suas atividades agrícolas no brejo de exposição em Brejo da Madre de Deus. Foram selecionados 19 colaboradores, da agricultura familiar ocorreram visitas de campo e encontro coletivo para a obtenção dos dados. A investigação aconteceu entre dezembro de 2022 a fevereiro de 2023, as visitas de

campo foram realizados nos agroecossistema, localizados no brejo de exposição e o encontro coletivo realizado no sindicato dos trabalhadores rurais (STR), em brejo de madre de Deus – PE.

As porções úmidas que ocupam a parte sudoeste do município, com cerca de 60 km², representando algo em torno de 8% do território municipal, localiza-se o objeto de estudo do presente trabalho, denominado brejo de exposição, o qual constitui uma área de exceção com cotas altimétricas variando de 700 m a 1195 metros de altitude (SILVA, 2013; 2019).

Realizou-se visitas e conversas nos agroecossistemas dos colaboradores, em que foi entrevistado um dos membros da família. Utilizou-se uma técnica de pesquisa participativa denominada Travessia, que de acordo com Verdejo (2006, p. 30) “permite obter informação sobre os diversos componentes dos recursos naturais, a vida econômica, as moradias, as características de solos, etc”. A Travessia consiste em uma caminhada pelo agroecossistema, junto com o agricultor ou a agricultora, e à medida que se observa e conversa, anota-se as informações. Utilizou-se uma ficha de pesquisa com questionamentos diretamente ligados à maneira de produção.

Esse método possibilita a oportunidade de obtenção de experiências, impressões, sentimentos, percepções e opiniões dos sujeitos que participam da pesquisa (MINAYO, 2010). Os dados coletados foram tabulados em quadros para uma melhor interpretação. A investigação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob Número do Parecer 5.746.667.

Resultados e Discussão

A investigação elucidou que as mulheres estão bastante engajadas nesses programas, mas ainda não conseguiram a superioridade, no recorte da pesquisa 42% do público é formado por agricultoras familiares. Outro dado que merece destaque foi a faixa etária do público cadastrados nos programas e que foram colaboradores da investigação, em sua maioria (52,4%) estão entre 30 e 49 anos de idade, um público relativamente jovem se comparado ao envelhecimento da população agricultora do nosso país.

A seguir apresento uma ilustração (Quadro 1), baseado na experiência de Banes, nele evidenciou os principais resultados alcançados nesta pesquisa.



Quadro 1: Inventário de práticas agroecológicas.

Práticas agroecológicas	C O N S órcio de cultivos	C o m p o s t a g e m	A d u b a ç ã o v e r d e	R o t a ç ã o d e c u l t u r a s	C o b e r t u r a m o r t a	P l a n t a s R e p e l e n t e s	B i o f e r t i l i z a n t e s	A m a d u r e c i m e n t o n a t u r a l	D i v e r s i f i c a ç ã o d e c u l t i v o s	C u r v a d e n í v e l	D e f e n s i v o s n a t u r a i s	P r e s e r v a ç ã o d e n a s c e n t e s	T O T A L
A1	X	X	X	X	X				X			X	7
A2	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	11
A3	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	11
A4	X	X	X	X	X	X		X	X	X		X	10
A5													
A6			X	X	X				X			X	5
A7													
A8													
A9	X		X	X	X			X	X	X		X	8
A10	X		X	X	X				X	X		X	7
A11	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	11
A12													
A13	X	X		X	X			X	X			X	7
A14	X			X	X			X	X			X	6
A15	X	X		X	X		X	X	X	X		X	9
A16	X			X	X				X			X	5
A17													
A18	X		X						X			X	4
A19	X		X						X			X	4
TOTAL	13	6	10	12	12	4	4	8	14	5	3	14	

Foram identificadas doze práticas agroecológicas, todas ligadas ao manejo dos cultivos, fundamentais para funcionamento dos agroecossistemas visitados. Destaque para as três práticas que mais são utilizadas pelos agricultores e agricultoras (diversificação dos cultivos e consórcio de cultivos) estas ligadas diretamente ao manejo da produção, e conservação de nascentes, uma prática muito importante pois a água é recurso fundamental para a funcionalidade dos agroecossistemas. Essa sensibilização pelos recursos hídricos existentes pelos



agricultores e agricultores da região brejeira de Brejo da Madre de Deus, já foi percebida em investigação realizada por Silva et al (2022).

Evidencia-se, também, o grande número de práticas agroecológicas desenvolvidas por cada agricultor e agricultora, há casos em que agricultores realizam mais de dez práticas. Investigações com resultados semelhantes foram realizadas por Abreu; Alonzo (2018) e por Fernandes et al (2021).

Conclusões

A partir do processo de investigação vivenciado e dos resultados obtidos, conclui-se que mesmo com a exponencial disseminação das práticas agrícolas industriais adotadas a partir da Revolução Verde. No campo, ainda há agricultores e agricultoras familiares que resistiram e mantiveram os modelos tradicionais de manejo agrícola, produzindo alimentos, preservando os recursos naturais e a saúde humana.

Referências bibliográficas

ABREU, P. H. B. DE; ALONZO, H. G. A. Salutogênese-Camponês a Camponês: uma metodologia para promoção da saúde de populações expostas a agrotóxicos. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe4, p. 261–274, 2018.. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1635554>. Acesso em: 4 mar. 2023.

ALTIERI, M. A. Agroecologia, Agricultura Camponesa E Soberania Alimentar. **Revista Nera**, n. 16, p. 22–32, 2012. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/1362>. Acesso em: 29 mar 2023.

ANDRADE, G. O.; LINS, R. C. **Introdução ao estudo dos brejos pernambucanos**. Arquivos do Instituto de Ciências da Terra, v. 2, p. 21-34, 1964.

FERNANDES, I. F. et al. Inventário de Práticas Agroecológicas na Metodologia “de Camponês/aa Camponês/a” no Ceará: um instrumento para descolonizar o território e (re) valorizar o conhecimento camponês. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 58, 2021.

JATOBÁ, L.; DA SILVA, H. J.; SILVA, A. F. Caracterização geoambiental da área de exceção do Brejo da Madre de Deus, PE. **Ciência Geográfica**, Bauru, v. 23, n. 23-2, p.758-772, jan/dez 2019.

LINS, R. C. **As áreas de exceção do agreste de Pernambuco**. Recife: Sudene, p. 1-26, 1989.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7.ed. São Paulo, Hucitec, 2010.



SILVA, H. J. et al. Os Agroecossistemas Familiares no Brejo De Exposição e as Mudanças Climáticas: um Olhar Sobre a Comunidade Do Amaro em Brejo da Madre de Deus-PE. **Revista Ciência Geográfica**, v. 26, n. 01, p. 127-154, 2022.

SILVA, H. J. et al. Caminhos para Construção de Circuito Curto de Comercialização Agroecológica em Brejo da Madre de Deus-PE. **Revista Grifos**, v. 32, n. 60, p. 01-20, 2023.

SILVA, H. J. **Impactos da Seca Sobre a Produção Agrícola em Brejo de Altitude: O Caso da Comunidade do Amaro, Município do Brejo da Madre de Deus - PE**. Monografia, Especialização em Ensino de Geografia, Faculdade de Belo Jardim, Belo Jardim, 2013.

SILVA, H. J. **Proteção de brejos de exposição e fortalecimento do processo de ensino - aprendizagem em ciências ambientais com uso de aplicativo**. Dissertação, Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Ambientais, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

RIGOTTO, R. M.; VASCONCELOS, D. P.; ROCHA, M. M. Uso de agrotóxicos no Brasil e problemas para a saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 1360-1362, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311XPE020714>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

TOLEDO, V. M. et al. Etnoecologia: Um marco conceitual para o estudo do conhecimento indígena da natureza. In: **Etnobiologia e diversidade biocultural: Anais do 7º Congresso Internacional de Etnobiologia, Atenas, Geórgia, EUA, outubro de 2000**. Sociedade Internacional de Etnobiologia, a/c University of Georgia Press, 2002. p. 511-522.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo: Um guia prático**. Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2006, p. 65.